

Genebaldo entra em queda livre

Salvador — O deputado Genebaldo Correia, líder do PMDB na Câmara dos Deputados, sofreu a maior baixa política em consequência do escândalo da Comissão de Orçamento na política baiana. Hábil, articulador e eloquente, Genebaldo era um dos nomes cotados pelas oposições baianas para disputar a sucessão estadual contra o candidato do governador Antônio Carlos Magalhães (PFL). Quando seu nome foi citado pelo economista José Carlos dos Santos como um dos principais implicados no esquema do deputado João Alves (PPR-BA), as oposições baianas ficaram literalmente perplexas.

Quercista, Genebaldo criou o "PMDB Paralelo" junto com o ex-governador Nilo Coelho, para confrontar o presidente do PMDB-BA, o senador Ruy Bacelar, uma das principais lideranças do partido a articular a remoção do ex-governador Orestes Quércia da direção nacional da legenda. O deputado vinha ampliando sua liderança no partido no Estado. Com força junto ao presidente Itamar Franco, ele nomeou o novo administrador da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba) e já tinha como certo trocar também o presidente da Telebahia (o atual é ligado a ACM).

Além do mais, o episódio ocorrido em agosto, no qual Nilo Coelho (também candidato do governo baiano) atropelou um fotógrafo do jornal Correio da Bahia, de propriedade de familiares de ACM, acabou beneficiando Genebaldo. As imagens do atropelamento registradas pela TV Bahia (também de parentes de ACM) fulminaram a candidatura de Coelho, que não teria outra opção a não ser apoiar Genebaldo. Tudo parecia correr bem

até que apareceu a lista de parlamentares envolvidos em corrupção do economista José Carlos.

Mesmo que consiga provar nada ter a ver com o esquema João Alves, será difícil Genebaldo recuperar o estrago em suas bases políticas e o seu próprio prestígio pessoal. O primeiro sintoma de enfraquecimento foi a suspensão da nomeação do novo diretor da Telebahia.

Rádios — Outro atingido é o deputado federal Pedro Irujo (PMDB-BA), que também está na lista dos envolvidos no escândalo e vem frequentando o noticiário sobre o esquema da Comissão de Orçamento. Irujo é candidato à sucessão estadual e, com a força de suas oito emissoras de rádio e duas de televisão vinha subindo nas pesquisas de intenção de voto. Na última, realizada antes do escândalo, ele ficou em terceiro lugar. Ultimamente Irujo vem se desdobrando para provar que não participava do esquema de João Alves, em inúmeras entrevistas veiculadas por suas emissoras.

ACM — É através do escândalo da Comissão do Orçamento que o ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Júnior, também candidato ao governo baiano quer "pegar" o governador Antonio Carlos Magalhães e torpedear o candidato que a ACM vai apresentar para sucedê-lo. Jutahy descobriu recentemente, no Conselho Nacional de Serviço Social, órgão do ministério responsável pela liberação de recursos para prefeituras e entidades filantrópicas, um esquema que desviou recursos federais para a campanha eleitoral do deputado João Alves, em 90.